

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

PROJETO DE ESTUDOS EU CUIDO DO MEU PLANETA¹

Deise Mirela Bronzatto², Naiana Ortiz Boeno³.

¹ PROJETO DE ESTUDOS REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA SOARES DE BARROS DE IJUI

² Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros de Ijuí

³ Professora da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros de Ijuí

Resumo: Este trabalho consiste na explicitação e reflexão do projeto de estudos Eu Cuido do Meu Planeta, elaborado e desenvolvido coletivamente, entre as professoras e as turmas envolvidas – pré e maternal - , cujo foco principal foi a busca pela ampliação de saberes acerca do meio ambiente e os assuntos que permeiam a literatura específica escolhida para o estudo; unindo a interdisciplinaridade e a ludicidade com o interesse e a curiosidade das crianças, de acordo com cada faixa etária infantil. Desenvolver outras possibilidades de aprendizagem por meio de projetos de estudos, que envolvem conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento e enfatizar a música, as artes plásticas e outras linguagens se tornou um desafio para todos. Os resultados em termos de aprendizagem e envolvimento superaram o esperado pela efetiva participação das crianças e das famílias durante o desenvolvimento do projeto. E para além disso, a percepção de que os estudos voltados para os cuidados com o meio ambiente possibilitaram que as crianças percebessem o quão importante é cada boa ação nossa em relação ao planeta que vivemos, fazendo de nossas aprendizagens, atitudes diárias dentro e fora da escola.

Palavras-chave: aprendizagem; ludicidade; vivências; natureza

Introdução: O projeto Eu Cuido do Meu Planeta relata e analisa a experiência desenvolvida com crianças do maternal e pré da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros, neste primeiro trimestre de 2014. O mesmo teve por objetivo oportunizar momentos de estudos aos alunos com diversas linguagens, sejam elas corporal, musical, corporal, plástica, oral, escrita, sinestésica; ajustadas às diferentes situações diárias propostas; a fim de proporcionar a comunicação, para serem compreendidos e compreenderem os outros. Para além disso, desenvolver práticas que permitam que os alunos expressem suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e, com isso, possibilitar avanços no processo de construção de significados.

Metodologia: As turmas receberam a literatura “Caça ao tesouro: uma viagem ecológica” e inicialmente lançaram o olhar de curiosidade referente à ilustração da capa. Partindo de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

questionamentos realizados pelas professoras, contribuíram com excelentes ideias a respeito do que iria conter naquele enredo. Com base na história, a turma de amigos e o professor Procópio embarcaram em uma máquina maravilhosa construída por ele e que não necessitava de nenhum combustível sequer para voar e juntos começaram uma longa viagem em busca de um tesouro que, segundo as pistas, encontrava-se na floresta. Levando em conta a ideia da máquina, as crianças construíram suas máquinas/naves para, juntas, embarcarem nessa viagem ecológica. Organizaram primeiramente a exposição das naves na escola e posteriormente, levaram-nas para suas casas.

Muitos foram os questionamentos das crianças em relação os primeiros estudos sobre a literatura. Levantamos hipóteses sobre o que iria acontecer mais adiante na história; o que o professor Procópio iria encontrar pelo caminho junto a seus amigos; qual seria o tesouro que eles estariam procurando; por quais lugares iriam passar durante o desenrolar da história. E para cada parte contada, para cada dia estudado, várias técnicas de pintura, colagem, e outros conteúdos acerca do trabalho a ser realizado com a Educação Infantil eram enfatizados em sala, de acordo com cada turma específica e com o interesse e curiosidade das crianças, pensando em seu pleno desenvolvimento.

Durante a leitura e o conhecimento das partes da história, percebeu-se que as pistas estavam na floresta, mas em todos os momentos a mesma foi destruída para ocupar o espaço para outra função (plantação de alimentos para animais, hortas, queimadas...).

As crianças ficaram muito curiosas quando alguém bateu nas portas de suas salas e deixou um presente juntamente com uma carta. O presente era do querido professor Procópio que enviou sementes para que fosse feita uma experiência e respondessem a pergunta: o que uma semente/planta necessita para se desenvolver? Então, organizou-se nas salas um espaço (caixa) onde algumas sementes de feijão foram colocadas em lugar onde receberiam água, luz do sol e cuidados diários e outras não teriam cuidado, água e nem luz. Diariamente os alunos olhavam e percebiam mudanças e depois de uma semana de observação constataram que as sementes precisam cuidados, luz, água, alimento diariamente para que cresçam, pois sem isso não há vida. Houve registros através de desenhos da experiência e construíram um pequeno texto coletivo como conclusão. Ainda, assistiu-se a um vídeo que demonstrava uma semente germinando para que melhor visualizassem o processo de crescimento e desenvolvimento da planta.

Aproveitando o trabalho da germinação, construiu-se o amigo Cuca verde e foi bem divertido ver aquela cabeleira toda se desenvolver.

Aproveitando a questão de onde está a floresta na história, e o que é uma floresta, o que tem em uma floresta, visitamos um pequeno bosque que fica próximo a escola, observando aspectos como o ambiente, que tipo de plantas existem neste local, quantas árvores, o nome delas, o silêncio, os aromas, cores e sabores deste lugar, pois também saboreamos as frutas (nozes, bergamotas, limões, maracujá). Para finalizar o passeio, coletaram-se folhas, sementes, galhos secos encontrados no chão para uma atividade posterior. Voltando para a sala o material coletado foi observado pelas crianças com lupa, discutido textura, cores, e por fim, colado compondo belos quadros. As crianças

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

estudaram a palavra FLORESTA, explorando o número de letras, quais as letras compõe a palavra, qual a letra inicial, seus respectivos sons.

Em outro momento, retornamos ao bosque para participar de um momento de sensibilização com a natureza e quem orientou foi a professora de ciências da escola juntamente com as professoras regentes. A atividade incluiu olhos vendados para o “Passeio da lagarta”, para que as crianças pudessem sentir cheiros, tocar na natureza e depois olhar por onde passaram e o que tocaram, sentiram. Adotaram uma árvore para cuidar, observaram a preservação do ambiente e as contribuições que poderiam ser feitas no local para melhor preservá-lo. Houve também a observação da limpeza do espaço e identificação de qual era o lixo pertencente ao local, pois havia sido colocado vários tipos de materiais espalhados para que as crianças pudessem identificar e separar os lixos.

Levando em conta de onde vêm os alimentos e frutas, proporcionou-se ao grupo preparar seus sanduíches em sala de aula e um delicioso suco de maracujá colhido no passeio realizado no bosque. E tem mais: saborear espetinhos de frutas, onde cada criança escolheu sua fruta preferida. Dentro das questões de poluição, conversamos a respeito do cuidado dos diferentes ambientes e a escola como um todo está organizando lixeiras no pátio para separar o lixo, e também nas salas de aula e no refeitório, estamos com tal prática.

As crianças trouxeram de casa materiais para a construção de chocalhos de copinhos de iogurte e tambores de latas e conhecemos a música “Herdeiros do futuro” (Toquinho) que fala que a vida é uma grande amiga da gente e nós devemos cuidá-la desde pequenos. Para conhecermos ainda mais a importância de cuidar do planeta, as turmas visitaram o Museu com a exposição “Conhecer para Preservar”. Falando em preservar, na pracinha tem uma árvore chamada “Canela”, que foi plantada pelas turmas e está sendo cuidada para que no futuro tenha uma bela sombra.

Muitas atividades e vivências aconteceram. As crianças também conheceram o pintor Romero Britto, que tem uma obra de arte onde crianças seguram um planeta Terra nas mãos e, com ele, reproduziu-se e construiu-se um quebra-cabeça na escola, que também será levado pra casa para montar com a família.

Mas o importante é que a partir da história e tantas outras contadas paralelamente, complementando nossos estudos, o professor Procópio, quando chegou às salas para visitar as crianças, recebeu um imenso carinho delas ao entregar-lhes um pacotinho com uma lixeirinha feita de TNT para ser decorada e ser utilizada no carro da família e também um jogo de memória (feito pelas professoras, com imagens de cada parte do livro estudado) para não esquecer essa história maravilhosa que ensina que o maior tesouro que existe é o Planeta onde vivemos e devemos preservá-lo.

Desta forma, vimos que era possível aprender de maneira lúdica e divertida sobre determinados assuntos relacionados ao nosso cotidiano, tão presente e tão importante para a vida humana, desde a mais tenra idade, potencializando nossos saberes e fortalecendo o princípio da cultura reflexiva por meio de pequenos projetos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Resultados e Discussão: Constatamos que as crianças, quando estão envolvidas em um estudo voltado para uma prática de sala que contemple os conteúdos pertinentes ao ano em que estão e à realidade fora do âmbito de sala vivenciada por elas, sua aprendizagem passa a se tornar um hábito diário, em que sua prática educativa se tornará parte das mais variadas ações realizadas ao longo de seu cotidiano infantil, como o ato de cuidar de si e do meio ambiente ao seu redor. Incorporar o que vivencia possibilita apropriar-se de todo um conhecimento que será compartilhado com o outro a partir de suas próprias ações, para além de outras formas de linguagens que a criança estabelece junto a seus pares.

O trabalho em sala nos mostrou que a ludicidade necessita, no caso da Educação Infantil, permear este fazer pedagógico, instigando o imaginário da criança para que a criatividade amplie para horizontes mais longos.

A aprendizagem com a música, artes e literatura faz com que o envolvimento infantil aconteça de forma prazerosa e lúdica; em que a criança se utiliza o brincar para aprender mais e melhor sobre determinados assuntos tão importantes para a vida dos seres vivos em nosso planeta. Aliar diferentes linguagens, com diversos recursos e técnicas faz com que o professor busque qualificar sua prática e também aprenda mais sobre os mais variados assuntos para, então poder estudar com seus alunos em sala.

Conclusões: Todo trabalho, quando realizado em conjunto, em prol de um objetivo único e com vistas a um resultado voltado para um crescimento mútuo, no caso da criança, em pleno desenvolvimento, possibilita visualizar no educador a satisfação de ver em torno da mesma seu crescimento enquanto sujeito que aprende e que pratica o que ela teve como experiência dentro de sala de aula.

A pretensão de que a prática das vivências aconteça realmente se faz visível e passa a fazer parte do cotidiano infantil com mais naturalidade, em que o envolvimento familiar complementa esse processo do aprender. Aprender com ludicidade, pesquisa, diálogo e participação faz da criança protagonista, um sujeito de valores e possibilita realçar potencialidade e sua criatividade.

Agradecimentos:

Aos nossos alunos, pois sem eles, este projeto não teria vida.

Referências:

IACOCCA, Liliana; IACOCCA, Michele. Caça ao Tesouro: uma viagem ecológica. 15º ed. SP: Ática, 1990.